TECENDO SENTIDOS: A INFLUÊNCIA DO ENTORNO REGIÃO NA CONSTRUÇÃO DISCURSIVA E IDEOLÓGICA

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

CRUZ; Anyhelen Padilha da [1], DIAS; José Yan Maciel [2], SILVA; Silvio Luis da [3]

RESUMO

Tecendo sentidos: a influência do entorno Região na construção discursiva e ideológica

Anyhelen Padilha da Cruz (UFRN)

anyhelenc@gmail.com

José Yan Maciel Dias (UFRN)

ydias729@gmail.com

Silvio Luis da Silva (UFPB)

silvio@ccae.ufpb.br

Resumo: Todo ato linguageiro é circundado por um imbricado conjunto de propriedades que influenciam na construção e recepção de sentidos, o que faz da circunstância elemento crucial no processo interpretativo. Sob esse enfoque, Coseriu (1955-56) apresenta a teoria dos Entornos, com objetivo de esclarecer as implicações dos contextos do/no discurso. As categorias sistematizadas pelo autor consistem em quatro grupos. Este estudo adota um deles - a Região - como instrumento de análise. A proposta de Coseriu para uma análise a partir dos entornos abrange aspectos da organização idiomática e desmembra-se em três categorias: Zona, Âmbito e Ambiente. A pesquisa objetiva identificar aspectos linguísticos que denunciem a Região na qual o falante se insere com suas ideologias, valores e crenças. Para isso, adota uma análise qualitativa dos discursos e utiliza-se do X (antigo Twitter), aqui compreendido como local de manifestações linguísticas de situações concretas do uso da língua, para extrair o *corpus* da pesquisa: tuítes em reação às novas orientações do Ministério da Saúde quanto ao aborto. Como aporte teórico, nos apoiamos em Coseriu (1955-56, 1987, 1992, 2007). Resulta deste estudo o entendimento de que os entornos englobados pela Região evidenciam aspectos materiais que denunciam as posições ideológicas adotadas no texto.

Palavras-chave: Produção discursiva. Entornos. Ideologia.

Introdução

Produção discursiva, evento comunicativo, ato linguageiro, texto. São muitos os termos convencionalmente adotados para nomear o fenômeno dessa atividade linguística humana. O variado conjunto de termos coincide com as vertentes linguísticas debruçadas sobre o assunto. Cada qual adota um ponto de vista distinto, o que resulta numa heterogeneidade de perspectivas e enfoques (semântico, sintático, interacional etc.). Em meio a essa diversidade, há, independente da abordagem que se adote, ao menos um consenso: todo ato linguístico está situado em circunstâncias determinadas que implicam a produção e recepção de sentidos decorrentes dessa atividade.

O onipresente conjunto abstrato de elementos circunstanciais genericamente conhecido sob o nome de “contexto” condiciona possibilidades expressivas disponíveis ao falante em situações concretas de uso. São o “onde”, o “quando”, “para quem” e/ou “de quem” se fala que orientam o que é ou não adequado a ser dito em dada situação. E mais que isso: possibilitam que informações sejam suprimidas ou implicitadas, o que demanda do leitor/ouvinte um esforço interpretativo no

[1] UFRN, anyhelenc@gmail.com
[2] UFRN, ydias729@gmail.com
[3] UFPB, silvio@ccae.ufpb.br

qual as circunstâncias enunciativas balizam a elucidação de lacunas, assim como as intenções que subjazem a esse processo. É da observação desses elementos que este trabalho parte. A investigação alia esse enfoque à observação de aspectos pontuais da atividade discursiva, qual seja a projeção de intenções, valores e crenças do falante materializadas linguisticamente.

Sob esse prisma, utilizamos como instrumento de análise o conceito de Região, uma das quatro classificações de entornos sistematizadas por Coseriu (1955-56) em sua "teoria dos contextos". Esse entorno compreende aspectos da organização idiomática e desmembra-se em três categorias: Zona, Âmbito e Ambiente. A pesquisa objetiva identificar aspectos linguísticos que denunciem a Região na qual o falante se insere com suas ideologias, valores e crenças.

Para isso, a pesquisa utiliza-se do X (antigo Twitter), aqui compreendido como local de manifestações linguísticas de situações concretas do uso da língua, para extrair o *corpus* da pesquisa: publicações em reação às novas orientações do Ministério da Saúde quanto ao aborto. Como aporte teórico, nos apoiamos em Coseriu (1955-56, 1982, 1984,1987, 1992, 2007).

Revisão da literatura

No artigo "O homem e sua linguagem", Coseriu tece uma discussão a respeito da essência da linguagem. Nele, o autor aponta que a linguagem é, em seu ponto de vista, *enérgeia,* isto é, atividade criadora. O termo *enérgeia* foi utilizado primeiro por Humboldt com base na filosofia Aristotélica, que se refere a uma atividade anterior à potência e que é criativa ou livre (COSERIU, 1987). Para entender o significado da expressão "anterior à potência" e "criativa ou livre", é preciso explorar um pouco desses conceitos filosóficos.

A potência diz respeito à capacidade de realização de uma ação, enquanto *enérgeia* diz respeito à realização efetiva dessa potência. Quando se fala de atividade criativa ou livre no sentido filosófico, fala-se de uma atividade que expressa autonomia e originalidade. Sendo assim, ao aplicar esses conceitos filosóficos à linguagem, Coseriu mostra que a linguagem vai além da mera potencialidade da comunicação *per se*, mas abarca elementos que antecedem e sucedem o ato comunicativo para adentrar aos valores, ideais e história daqueles que comunicam e daquilo que é comunicado.

O que Coseriu faz é situar a liberdade criadora entre as propriedades essenciais da linguagem, como vemos na citação abaixo:

Entender a linguagem como enérgeia significa, em consequência, considerá-la como atividade criadora em todas as suas formas. Enérgeia é tanto a linguagem em geral quanto a linguagem enquanto fala. **Todo ato de falar é, em alguma medida, um ato criador; daí a necessidade de recorrer aos contextos e a situação do falar na interpretação de qualquer ato linguístico** (só que - por conhecermos, em geral, os contextos e as situações, que são também nossos contextos e nossas situações – muito frequentemente passamos por alto sobre o fato de que todo ato de falar se acha em infinitas relações que podem completar e determinar o seu sentido). (COSERIU, 1987, p. 29, grifo nosso)

Encontramos, nessa citação, uma justificativa para a sistematização dos entornos. Essa sistematização é parte de um arcabouço teórico maior e reflete a visão coseriana acerca da linguagem e da linguística. Para Coseriu, a linguagem se dá concretamente no falar, uma atividade que manifesta três aspectos funcionais da linguagem que não podem ser prescindidos pelos estudos linguísticos. O falar é, sob essa perspectiva, a manifestação de uma capacidade humana universal que se dá a partir de uma língua historicamente determinada em realizações individuais.

Esses aspectos fundamentam o edifício teórico coseriano, que concebe a linguagem sob uma tríade de níveis autônomos (universal, histórico e individual). É sob a justificativa dessa autonomia que Coseriu propõe o ordenamento da linguística em três disciplinas distintas, cada qual voltada à compreensão e à descrição de um desses níveis. A linguística do falar (nível universal), a linguística

[1] UFRN, anyhelenc@gmail.com
[2] UFRN, ydias729@gmail.com
[3] UFPB, silvio@ccae.ufpb.br

das línguas (nível histórico) e a linguística do texto (nível individual).

Ele próprio apresenta um quadro sinótico no qual ele expõe a complexa relação entre os níveis da linguagem postulados por ele, vejamos:

1. QUADRO DOS NÍVEIS DA LINGUAGEM

PLANO PONTO DE VISTA

Atividade

Energéia

Saber

Dínamis

Produto

Ergón

Plano Universal Falar em geral Saber elocutivo Totalidade das manifestações Plano Histórico Língua particular Saber idiomático Língua particular abstrata Plano Individual Discurso Saber expressivo Texto

Fonte: COSERIU, 1992, p. 92

A respeito do seu quadro sinótico, o falar pode ser analisado e observado sob a ótica de três níveis, que são:

1. Nível universal - o do falar em geral;
2. Nível histórico - o das línguas;
3. Nível individual - o discurso, isso é, o ato linguístico de um indivíduo.

Nossa discussão está situada no nível individual da linguagem, no qual o autor desenvolve a sua Linguística do Texto, cujo objetivo é verificar e justificar os sentidos do texto. Dessa forma, a Linguística do Texto seria como uma hermenêutica do sentido (COSERIU, 2007). É no nível individual, dentro da LT de Coseriu, que surgem os Entornos.

Observando a premissa de que todo ato linguístico está situado em circunstâncias determinadas que implicam a produção e recepção de sentidos, Coseriu (1955-56) conceptualiza uma teoria com o intuito de dar conta de todas as circunstâncias que permeiam o falar - atos linguísticos em geral. Nasce, assim, a teoria dos Entornos.

O autor observa com estranheza o cenário dos estudos linguísticos acerca dos entornos. Coseriu destaca que esse não é um assunto novo dentro da Linguística, que outros autores estudaram esse assunto antes dele (embora a denominação comumente utilizada tenha sido “contexto”), tais como Charles Bally e Karl Buhler. Para ele, ainda assim, não havia “um registro sistemático dos vários entornos possíveis” (COSERIU, 1955/56, p. 45, tradução nossa). Em sua visão, faltava aos estudos acerca dos entornos - ou contextos, até aquele momento - mais descrição e método analítico.

Na esteira do pensamento coseriano, tem-se a fala como ponto de partida para os estudos linguísticos. O famoso postulado do mestre genebrino, o qual afirma ser necessário adotar a Língua como ponto de partida para os estudos linguísticos, é questionado por Coseriu; vejamos o que diz o próprio autor:

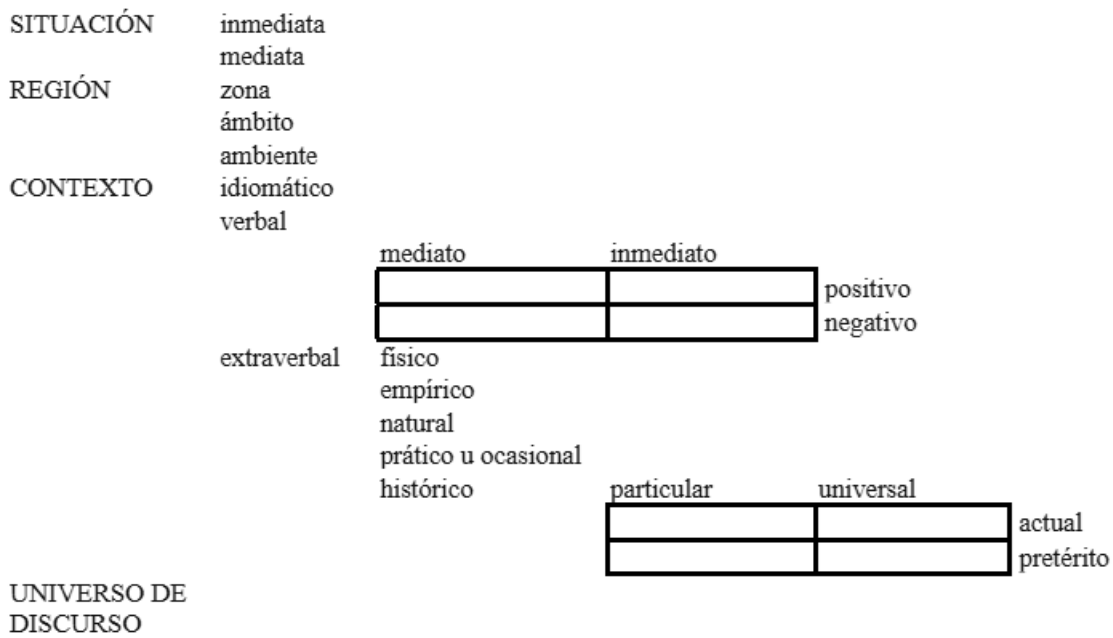
En primer término, parece necesario un cambio radical de punto de vista: no hay que explicar el hablar desde el punto de vista de la lengua, sino vice-versa. Ello porque el lenguaje es concretamente hablar, actividad, y porque el hablar es más amplio que la lengua: mientras que la lengua se halla toda contenida en el hablar, el hablar no se halla todo contenido en la lengua. En nuestra opinión, hay que invertir el conocido postulado de F. de Saussure): en lugar de colocarse en el terreno de la lengua, hay que colocarse desde el primer momento en el terreno del hablar y tomarlo como norma de todas las otras manifestaciones del lenguaje' (inclusive de la lengua").

[1] UFRN, anyhelenc@gmail.com
[2] UFRN, ydias729@gmail.com
[3] UFPB, silvio@ccae.ufpb.br

(COSERIU, 1955-56, p.32)

É importante ter conhecimento acerca dessa mudança de ponto de vista porque ela trará implicações à teoria dos Entornos. O falar possui mais aspectos a serem analisados; ele é mais amplo que a Língua, por isso "utiliza sus propias circunstancias (mientras que la lengua es a-circunstancial) y también atividades complementarias no-verbales, como la mímica, los gestos, los ademanes, y aun silencio, o sea, suspensión intencional de la actividad verbal" (COSERIU, 1955/56, p. 34). Tendo isso em mente, e levando em consideração a crítica que ele mesmo fez sobre "la poca atención que se les ha prestado, desde el punto de vista descriptivo y analítico" (p. 45), Coseriu conceptualiza os Entornos com quatro conceitos teóricos, visando abarcar todos os elementos imbricados na produção de sentido. Vejamos o quadro proposto por ele:

2. QUADRO DOS ENTORNOS



Fonte: COSERIU, 2007, p. 220.

Resumidamente, temos: a Situação como o espaço-tempo do discurso; a Região, um espaço (criado pela própria língua) em que os signos possuem determinadas significações; o Contexto, que é o mais amplo dos quatro, pois abriga toda a realidade que circunda o signo linguístico, e o Universo de Discurso, um sistema de significações que determina a validez e o sentido do enunciado. (COSERIU, 1955-56). Nosso trabalho centra-se apenas no entorno Região; o qual nos deteremos amiúde junto à análise.

Metodologia

Esta é uma pesquisa de natureza teórico-descritiva e visa à utilização da perspectiva coseriana dos entorno enquanto mecanismo interpretativo válido também para a descrição de aspectos socioculturais que subjazem aos sentidos de um discurso, marcadamente a partir do recorte do Entorno Região

Esta categoria compreende três categorias (Zona, Âmbito e Ambiente) que englobam aspectos relativos à organização idiomática. Essa característica justifica a nossa escolha pela Região, dado o fato de que abarca o inventário lexical de uma língua. É sobre o uso desse inventário o nosso

[1] UFRN, anyhelenc@gmail.com
[2] UFRN, ydias729@gmail.com
[3] UFPB, silvio@ccae.ufpb.br

enfoque neste estudo, pois a seleção vocabular pode, entre outras coisas, ocultar as intenções materializadas no texto.

Os objetivos do estudo implicam a seleção de um conjunto de dados para análise. A escolha desse conjunto visava ao uso de manifestações linguísticas oriundas de um espaço discursivo de origem contemporânea vinculadas a um tema de grande repercussão. Esses critérios nos levaram ao "X" (ex-Twitter) como espaço de busca no qual selecionou-se uma sequência de três publicações do Ministério da Saúde acerca da promulgação de orientações referentes ao aborto, assunto em voga naquela rede social à época da formulação deste estudo. Além dessa sequência, também selecionamos uma resposta ao post que indicava a postura do emissor em relação ao post inicial. Acreditamos que essa análise poderá nos ajudar a compreender essas posturas a partir das manifestações linguísticas.

A análise se exime de qualquer juízo de valor pessoal no tocante ao tema, mas é inevitavelmente ponto de partida para a compreensão de juízos e crenças socioculturais que, acreditamos, será parte do olhar de nossos leitores. A pesquisa se prende à identificação do funcionamento dos entornos da Região nesses posts, com o fim de descrever como eles materializam as intenções de um falante/escritor/produtor linguisticamente identificado. Para tanto, faz-se uma descrição conceitual dos instrumentos de análise utilizados e uma sinalização dos elementos textuais que se enquadram nos limites descritivos dessas categorias. O objetivo é esclarecer como os entornos presentes nesse conjunto de dados operam relações de sentido que nos levam à determinada interpretação.

Análise de Dados

Coseriu (1955-56) aponta que o objetivo dos entornos consiste em proporcionar indícios capazes de justificar os sentidos compreendidos pelos falantes. Sob esse prisma, cabe a uma análise dessa natureza apontar quais entes linguisticamente expressos possibilitam determinada leitura.

Se o assunto são os entornos, não há como abdicar de tratar do contexto que circunda a produção discursiva que é alvo de análise. A postagem do perfil oficial do Ministério da Saúde se dá em contexto de repercussão negativa após publicação de nota técnica que listava orientações sobre abortamento nas hipóteses previstas em lei:

Uma nota técnica publicada pelo Ministério da Saúde na última quarta-feira, 28 [fevereiro de 2024], estabelecia que não deveria haver um limite temporal para a interrupção da gravidez nos casos previstos em lei. O Código Penal brasileiro também não estabelece um limite de tempo. A nota técnica anulava uma decisão do governo anterior que impunha o limite temporal de 21 semanas e 6 dias. A medida causou a reação entre políticos e influenciadores de oposição. Após a repercussão, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, suspendeu o texto alegando que ele não passou por consultoria jurídica e nem por todas as esferas necessárias da pasta. (MARSCHALL, 2024, n.p.)

A justificativa quanto à desistência da manutenção das novas orientações do Ministério da Saúde condicionam aos menos duas possibilidades de interpretação: a primeira diz respeito às intenções da autoria do post, a segunda, à leitura dos usuários da rede social no que tange ao contexto.

Os dados que analisaremos compreendem três posts feitos em sequência pelo perfil oficial do Ministério da Saúde na rede social 'X'. As publicações datam do dia 29 de fevereiro de 2024, um dia após a publicação da nota técnica mencionada acima:

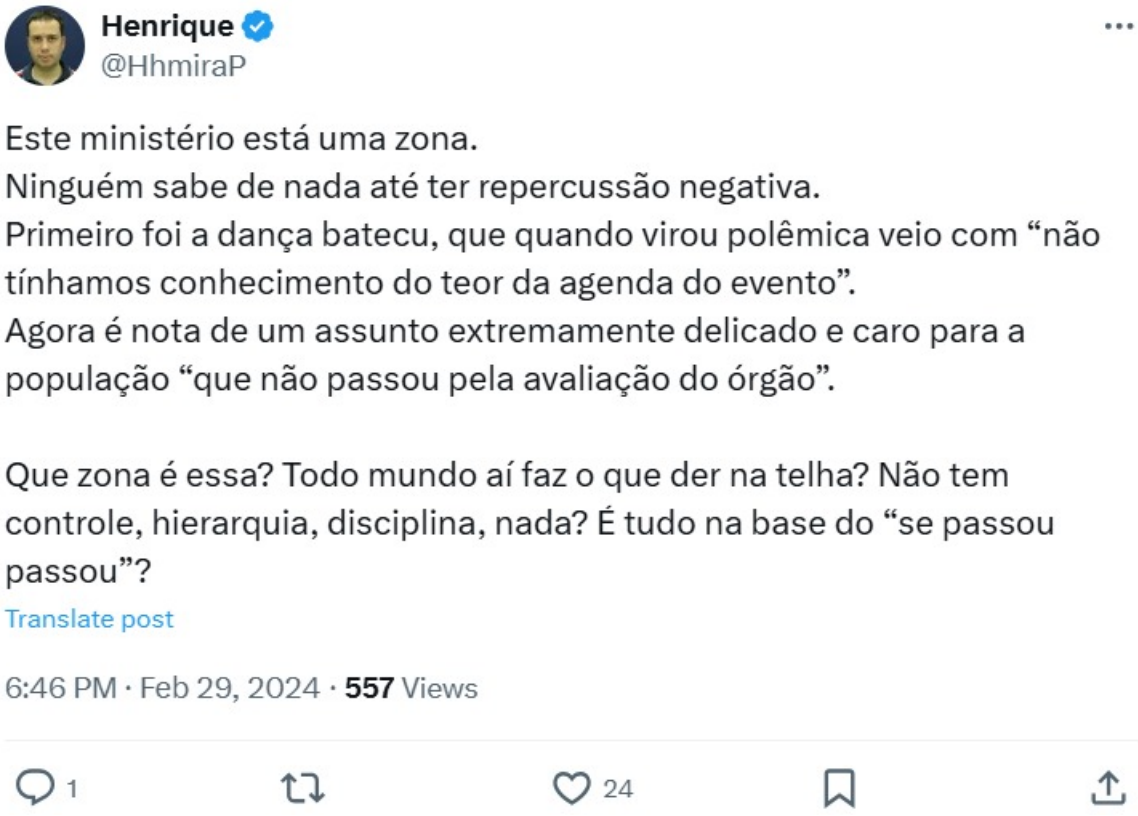
3. PUBLICAÇÕES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

[1] UFRN, anyhelenc@gmail.com
[2] UFRN, ydias729@gmail.com
[3] UFPB, silvio@ccae.ufpb.br

Fonte: perfil oficial do Ministério da Saúde na rede social X, 2024

4. REAÇÃO AOS *POSTS* DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

[1] UFRN, anyhelenc@gmail.com
[2] UFRN, ydias729@gmail.com
[3] UFPB, silvio@ccae.ufpb.br



Fonte: Rede social X, 2024.

Quais elementos presentes na publicação original direcionam (ou possibilitam) essa leitura de @HnmiraP? É em busca dessa resposta que este estudo se utiliza do entorno Região, detendo-nos em cada uma de suas subdivisões, Zona, Âmbito e Ambiente. A zona consiste na “região na qual se conhece e se emprega correntemente um signo; seus limites dependem da tradição linguística e podem coincidir com outros limites, também linguísticos” [tradução nossa] (COSERIU, 1955-56, p. 46-47). O Âmbito se trata da “região em que um objeto se conhece como elemento do horizonte vital dos falantes ou de um domínio orgânico da experiência ou da cultura, seus limites não são linguísticos [...] (p. 46-47). O Ambiente, por sua vez, “é uma região estabelecida social ou culturalmente: a família, a escola, as comunidades profissionais, as castas, etc., enquanto possuem modos de falar que lhes são peculiares, são “ambientes”” (p.47).

As classificações da região englobam diferentes amplitudes no que diz respeito ao conhecimento vocabular dos falantes. A zona, nesse sentido, possui um escopo amplo. Compreende, nos termos de Coseriu, “vozes usuais”. Diferente do âmbito, tido como um entorno que abarca “vozes técnicas”, portanto, de conhecimento restrito a um menor número de falantes.

Em relação ao post, a zona é o entorno de maior relevância à reação exposta no comentário, uma vez que não há um predomínio de termos da língua portuguesa cujos significados exijam conhecimento restrito a um determinado conjunto de falantes. É o ordenamento das palavras empregadas o maior responsável pela interpretação. Nesse sentido, desempenham papel relevante os termos “ministra da saúde”, “quinta-feira”, “tomou conhecimento” e “nota técnica”. São esses os núcleos de sentido que direcionam as reações negativas de @HnmiraP.

Expressos em conjunto, os vocábulos somam argumentos à crença de um desordenamento hierárquico da estrutura ministerial, uma vez que a maior autoridade do órgão, a quem compete o crivo e a assinatura de pareceres dessa natureza, só teve ciência do documento no dia seguinte à sua publicação. É a soma dessas expressões que dá margem a esta reação: “Que zona é essa? Todo mundo aí faz o que der na telha? Não tem controle, hierarquia, disciplina, nada? É tudo na base do “se passou, passou”?”

[1] UFRN, anyhelenc@gmail.com
[2] UFRN, ydias729@gmail.com
[3] UFPB, silvio@ccae.ufpb.br

O âmbito é mais específico do que a zona - ele é de repertório mais restrito, pois compreende "vozes técnicas". Temos, nessa sequência, uma predominância de termos técnicos no segundo e no terceiro comentários à postagem inicial, feita pelo próprio Ministério da Saúde (@minsaude): "consultoria jurídica da Pasta", no primeiro, e "ADPF 989", "Supremo Tribunal Federal" e "Advocacia Geral da União", no segundo. São nesses dois comentários que temos a predominância do Entorno âmbito, apesar dele estar também presente no post principal com o termo "nota técnica nº 2/2024". No entanto, ele não é fator decisivo para a interpretação do texto, pois atua como coadjuvante na inserção de novas informações que conferem credibilidade ao Órgão Federal.

Não há indícios materiais que indiquem a incidência do ambiente. Este entorno compreende modos peculiares de falar correspondentes a grupos de falantes estabelecidos social ou culturalmente (classes profissionais, instituições etc.). Nenhum elemento expresso no conjunto de dados analisado se enquadra na descrição.

O terceiro post encerra a sequência de publicações de modo a compartilhar a responsabilidade quanto à decisão referente ao tema do aborto legal, ou seja, "a realização do aborto nos casos previstos em lei". Nas palavras do próprio MS no tuíte "Posteriormente, esse tema que se refere a ADPF 989, do Supremo Tribunal Federal, será tratado pela ministra junto à Advocacia-Geral da União (AGU) e ao STF." Dessa forma, reitera a argumentação expressa nas linhas anteriores que justificam a suspensão da nota técnica por não ter passado por "todas as esferas necessárias do Ministério da Saúde". Nesse sentido, sinaliza a necessidade da coparticipação de outras instituições no processo decisório que antecede a promulgação de uma legislação desse tipo. Como viu-se, o âmbito é a Região de maior incidência nesse trecho, uma vez que engloba entidades governamentais cujos nomes exigem um conhecimento objetivo acerca do ordenamento político e jurídico que rege o funcionamento do Estado brasileiro.

Conclusão

Os entornos constituem um conjunto de instrumentos para análise de sentidos decorrentes de elementos circunstanciais e fazem parte de um edifício teórico maior reconhecidamente inacabado por seu precursor. Nesse sentido, cabe ao fazer científico posterior buscar (por meio da experimentação, tentativa e erro) meios empíricos para a validação (ou contestação) da relevância desses elementos na tarefa de justificar determinada interpretação. É essa a tarefa que subjaz a este estudo que, como qualquer pesquisa, não está imune a equívocos e às mudanças de rota comuns ao processo de construção de conhecimento.

Nosso objetivo inicial era o de identificar as intenções e as ideologias dos usuários com base em suas escolhas lexicais. No entanto, com base em nossas análises e discussões, esse Entorno não dá margem para uma análise desse crivo. A Região não se preocupa com as manifestações socioculturais do usuário porque ela é entendida como uma categoria de análise e observação das escolhas lexicais, levando em conta as possibilidades semânticas do dito, ainda que, nessa análise, a "opinião" favorável ou contrária ao que se materializa no post seja inferível, não nos leva a este caminho. Os Entornos em sua totalidade nos revelariam muito mais, posto que se tratam de divisões pedagogicamente pensadas para se entender o funcionamento da "fala", da língua em uso; mas uma categoria analisada isoladamente, não, pois ela faz parte de um todo semioticamente orquestrado pelo uso da língua em situação de comunicação.

Levando em consideração os limites impostos por sua delimitação teórica, analisamos as escolhas lexicais com o intuito de identificar o lugar de fala dos usuários, uma vez que esse Entorno, a Região, corresponde ao espaço criado pela própria língua em que os signos possuem determinadas significações. Isso posto, observamos que a zona, dentre as três divisões do Entorno Região, foi o aspecto de maior incidência, seguida pelo âmbito, que também teve uma manifestação significativa no texto, mas não tão relevante quanto a zona. O ambiente não tem sequer um aparecimento.

Este trabalho é uma tentativa de compreender as possibilidades de uso dos Entornos de Coseriu nas novas manifestações de comunicação que simulam a fala. Nessas novas tecnologias, a noção de diálogo é expandida para momentos síncronos e assíncronos. Em ambos os casos, a premissa

[1] UFRN, anyhelenc@gmail.com
[2] UFRN, ydias729@gmail.com
[3] UFPB, silvio@ccae.ufpb.br

de “falar e ouvir”, com possibilidade de debate, é mantida. Por isso, ainda que estejamos dando pequenos passos, buscamos entender esse novo universo comunicativo e todos os entornos que lhe subsidiam.

Esperamos encontrar eco em nosso trabalho e, também, ver novas possibilidades de uso de uma perspectiva abrangente do funcionamento da comunicação humana.

Referências

COSERIU, E. **Determinación y entorno***:* Dos problemas de una lingüística del hablar. *Romanistisches Jahrbuch* 1955/56, p. 28-54.

COSERIU, E. **Teoria da linguagem e lingüística geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Presença, 1987, p. 13-85.

COSERIU, E. **Competencia lingüística**: elementos de la teoría del hablar. Madrid: Gredos, 1992.

COSERIU, E. **Lingüística del texto***:* introducción a la hermenéutica del sentido. Madrid: Arco Libros, 2007.

MARSCHALL, L. **Entenda nota técnica do Ministério da Saúde sobre aborto em casos previstos por lei.** Estadão (*online*), São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/amp/estadao-verifica/entenda-nota-tecnica-do-ministerio-da-saude-sobre-interrupcao-da-gravidez-em-casos-previstos-por-lei/> Acesso em: 05 de março de 2024.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **Associações pedem que STF garanta possibilidade de aborto nas hipóteses previstas em lei.** Portal do STF, 03 jun. 2022. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=489865&ori=1>. Acesso em: 17 abr. 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Produção discursiva, Entornos, Ideologia

[1] UFRN, anyhelenc@gmail.com
[2] UFRN, ydias729@gmail.com
[3] UFPB, silvio@ccae.ufpb.br